

A ESCOLARIDADE E O PERFIL SOCIOECONÔMICO COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE SÃO PAULO (APOIO UNIP)

Alunas: Lifkyn Remboski e Camila Andrade Neix

Orientador: Prof. Me. Sandro Rostelato Ferreira

Curso: Medicina

Campus: Sorocaba

O objetivo deste estudo inclui a investigação da relação entre escolaridade, renda e o surgimento do câncer de mama no estado de São Paulo. Busca-se compreender se fatores de risco modificáveis, como alimentação inadequada e inatividade física, estão associados ao perfil socioeconômico e se há maior prevalência da doença entre mulheres de baixa renda e menor escolaridade. Na metodologia foram utilizados dados secundários públicos e anonimizados do Sistema de Informação do Câncer de Mama (Sismama), disponíveis no DataSUS, com amostras coletadas entre junho de 2009 e junho de 2015. A análise considerou exames histopatológicos e mamografias, com filtros que garantiram a padronização da amostra. A pesquisa está isenta de submissão ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados revelou uma relação entre escolaridade e frequência de diagnósticos positivos para câncer de mama. Mulheres com maior escolaridade e renda tiveram mais acesso à prevenção e ao diagnóstico precoce. Já aquelas com menor nível educacional apresentaram maior incidência da doença. Em 71,43% das amostras, observou-se redução dos casos com o aumento da escolaridade. Em todos os anos avaliados, houve queda superior a 50% nos achados malignos entre mulheres com ensino superior completo em comparação àquelas com ensino fundamental incompleto. Portanto, há uma relação direta entre menor escolaridade e renda com o aumento dos casos de câncer de mama. A falta de acesso à informação e à prevenção contribui para maior incidência da doença entre mulheres em situação de

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

vulnerabilidade. Os dados reforçam a importância de políticas públicas que promovam equidade no acesso à saúde e à educação.